

SENHORES :

Os homens vivem pelo que pensam e sobrevivem naquilo que fazem .
Inauguramos hoje parcela de uma obra que renova e afirma. Afirma
o esforço de uma comunidade, ~~renova-nos~~ renova as esperanças que deposi-
tamos na gente de nossa terra. Aqui, ~~onde~~ ^{onde} a natureza colocou ri-
quezas, ~~semeou~~ semeou também problemas.

Não é o cultivo dos campos que se multiplica em meses, nem é o
gado espraiando-se na pradaria, a paisagem deste rincão.

O homem desce fundo no solo, mistura-se à terra para lhe extrair a
energia e dinamizá-la nas ferrovias, nos navios, nos condutores
elétricos e transformá-la em ferro e utilidades.

No coração da região carbonífera de Santa Catarina, o trabalho
árido é a constante, o desgaste físico é a regra.

Mas, em meio a todas as dificuldades, rodeado pela angustia e
angustiado ele mesmo, o homem do sul catarinense é o cedro rijo
que os vendavais não inclinam, nem ~~conquistam~~ as tempestades conquistam.

Aos poucos a sua tempêra ameniza as canseiras, reduzindo-lhes os
dispêndios de esforço.

As máquinas surgem para ampliar os quantitativos da produção e
reduzir a participação do braço, na brutal conquista da riqueza
que a terra depositou no seu seio. E não só a máquina surge como
o gerador se instala para transportar pelo milagre do fio a ener-
gia que dorme à beira dos caminhos ou à boca das galerias.

E além do gerador, breve o altoforno escaldará a terra. E o ferro
será chapas, e as chapas serão navios, e os navios serão o Brasil
nos mares do mundo.

Mas como a natureza, semeou também problemas, não poderia faltar
entre eles o problema social.

E surgiu então o Ministério de Deus para enfrentá-lo, idealizando
esta magnífica obra.

Campos
em Criciuma
do Sul de Santa Catarina
OPERÁRIOS do
CARVÃO
19.11
SANTA CATARINA
SANTA CATARINA

CRUCIUM A

No instante em que o Bairro da Juventude inaugura o Pavilhão Nerêu Ramos, ~~que tanto se bateu pela nossa terra,~~ Deus não quiz, que a presença física daquele a quem homenageais aqui estivesse.

Ninguém mais sensível do que ele, aos serviços que se prestavam aos desafortunados. Toda a sua vida, toda a história que dele se escrever poderá ser condensada numa frase que sempre repetia ^{quando} lhe discutiam ou condenavam as obras : " Ele construiu hospitais de luxo para os Pobres." E, realmente, os hospitais, as maternidades, os centros de saúde, os dispensários, os postos de puericultura, disseminados pela superfície do Estado, atestam a veracidade da sua palavra. Não foi homem de gestos fáceis e de soluções apressadas.

Não consentiu em desperdícios, mas não entesourou tirando do humilde ou do necessitado. Não foi homem de palavras ; foi homem de ação. Não se afastou nunca dos humildes, quando as posições que ocupou o podiam fazer participante do concílio dos poderosos.

Teve sempre presente, diante de si, o drama dos pobres e porque era sensível e muito coração, soube voltar a sua atenção para eles. Não os serviu para grangear recompensas, mas, para lhes merecer a estima. Não os valeu dia sim e dia não ; esteve sempre com eles, neles sempre pensou e para eles nunca reagatou a participação decidida.

E se obra há de que se ufanasse, era uma, semelhante a esta, o Abrigo de Menores que construiu na Capital do Estado. Naquela, como nesta, se abrigam e recolhem - para a vida, para a Pátria e para Deus - , filhos que amanhã, talvez, àquela não pudesse servir e a êste reverenciar.

MEUS SENHORES :

A casa que hoje se inaugura resulta da energia e da dedicação de uma criatura que, mais que eu, vós conheceis.

III

O Padre Paulo, a serviço de Deus e dos homens, lembrando-se daqueles irmãosinhos nossos que a sorte pareceu pôr de lado, os trouxe para aqui, para o convívio são de um ambiente de trabalho.

Ao congratular-me com ele, lhe afianço a nossa admiração e lhe asseguro em nome da terra barriga verde, a que veio servir, o aplauso de toda a população.

Tenho a certeza de que os jovens que aqui estão a nos ouvir, beneficiários da obra que ~~se~~ ora se abre para recebe-los, hão de ser, no amor de Deus, filhos uteis ao Estado e ao Brasil.

Agradeço em nome da Família Ramos, a homenagem àquele a quem queríamos muito, e a quem admiramos tanto, porque jamais cedeu frente aos poderosos, cedendo sempre perante os pequeninos.

Ele partilha conosco desta solenidade. E nenhuma o tocará mais do que esta, porque ser útil e servir aos que não tinham ninguém por si, foi a constante preocupação da sua exemplar existência.